

# LEITURA EM VOZ ALTA NA SALA DE AULA

Felipe de Carvalho Pereira

Vanessa Miranda da Conceição

## RESUMO

Uma prática tão simples e, ao mesmo tempo, pouco trabalhada, o ato da leitura em voz alta foi deixado um pouco de lado nas escolas. Sabendo que o ouvinte tem a oportunidade de trabalhar a escuta por meio da voz projetada pelo professor, pela entonação, pausas e respiração, supõe-se que essa seria uma proposta de sala de aula eficiente para a formação de leitores. Além disso, há indícios de que o docente que utiliza esta estratégia de leitura torna a aula mais prazerosa e atrativa para o seu aluno.

**Palavras-chave:** leitura, entonação, voz e autenticidade.

## INTRODUÇÃO

O incentivo à prática da leitura nas escolas da Educação Básica brasileiras é um tema delicado e que deveria ser tratado com mais interesse pelos professores. Deve-se atentar ao fato da leitura fazer parte de todos os ambientes que há em nossa sociedade, pois é capaz de fazer com que o aluno nela se insira, escrevendo melhor, aumentando seu vocabulário, além de ser um grande caminho para a criação de um senso crítico. Ou seja, a escola tem um papel fundamental na formação de um público leitor, pois é o principal lugar de motivação no aprendizado de seu aluno, com professores que sirvam como modelos de inspiração e que possam estimulá-lo cada vez mais a ter interesse pelos livros, criando cidadãos capazes de interpretar diversos tipos de textos em múltiplas situações.

A leitura em sala de aula possibilita levar o aluno por diversos caminhos, desde que ensinada de uma maneira atrativa e prazerosa. Muitas vezes, o

ensino através da leitura em voz alta, feita pelo professor, ainda que prática comum, não é utilizada da melhor forma. Ao ler uma história para toda a classe, por exemplo, é necessário o uso da expressividade facial e corporal do docente: a respiração nas pausas de um texto, além do gestual, são questões essenciais para despertar o interesse de quem está aprendendo a interpretar os textos.

O aluno, ao demonstrar interesse por determinado assunto, é capaz de transportar-se para outras dimensões. A leitura possibilita navegar pelo universo das palavras e adquirir e expandir vocabulário. Além disso, o professor, quando faz bom uso da entonação para prender a atenção do seu público-alvo (os alunos), incentiva cada um deles a ler com mais frequência, encorajando-os para o hábito saudável que é a leitura.

## **QUADRO TEÓRICO**

No Ensino Fundamental e Médio, é notável o tamanho do desinteresse de muitos alunos em relação às aulas. Muitos deles encontram-se desmotivados, sem ânimo para estudar, sem algo que possa atraí-los de alguma forma a sentirem prazer em aprender. Às vezes, muitos deles demonstram certo desinteresse por determinado assunto, pois o professor, talvez, possa não estar trabalhando de uma maneira mais inovadora, permanecendo em sua “zona de conforto” e ficando apenas no tradicionalismo e mesmice. Obviamente, um bom docente deve ter pleno domínio do conteúdo, mais importante ainda, saber como transmitir todo o conhecimento que há dentro dele, chamar a atenção dos alunos por sua metodologia, com uma aula que seja agradável e prazerosa de ser assistida. Para isso,

A utilização de várias técnicas ou estratégias auxiliará o professor em sua tarefa de ensinar; colaborando, ainda, com o aluno, em seu processo de motivação e aprendizagem. A opção por determinadas estratégias é tarefa do professor que, para isso, deverá estar atento aos objetivos que se pretende atingir; à natureza de sua

disciplina; ao perfil de seus alunos, ao tamanho da turma; ao tempo disponível e aos materiais necessários (VASCONCELOS, 2010, p. 18).

Essa questão, levantada por Vasconcelos, é umas das principais fontes de discussão deste artigo, o qual busca trazer mais autenticidade e busca atrair a fascinação dos alunos em aprender um conteúdo novo. Por isso, não poderia deixar de lado a questão da interação entre professor e aluno, essencial ao crescimento de ambos, pois há a possibilidade de aprenderem um com o outro. Para que isso aconteça, é necessária humildade da parte do docente, procurando fazer com que seu aluno se sinta à vontade para participar das aulas, sem causar algum tipo de intimidação.

O ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica deveria, claramente, ser trabalhado de forma mais dinâmica, buscando novos caminhos para um aprendizado menos tradicional e com mais possibilidades de se trabalhar a criatividade de cada aluno. Para isso, incluir uma linguagem teatral dentro da sala de aula poderia ser um atalho para um ensino mais prazeroso e chamativo ao aluno, que, na maioria das vezes, são ligados às linguagens mais artísticas. Por isso, um professor ao trabalhar com leituras dramáticas pode, além de ensinar, vivenciar com seus alunos os textos trabalhados em sala.

Além disso, a leitura dramática auxilia muito na interpretação de textos, pois quando lido de modo claro, pode-se perceber a intenção do autor ao colocar determinada frase e/ou emoção da personagem. Grazioli (2015, p. 89), explica um pouco sobre esta linguagem artística cada vez mais significativa dentro da sala de aula:

Atividade que surgiu no meio teatral, a leitura dramática pode ser aproveitada nas aulas de Língua Portuguesa e Arte como um bom recurso para os alunos conhecerem os textos dramáticos e interagirem de modo significativo com eles. Desta forma bastante simples, podemos dizer que a leitura dramática é a leitura em voz alta de textos escritos para o teatro (idem, 2015)

Por estabelecer um papel importante, motivador e de crescimento do aluno na questão do ensino-aprendizagem, a leitura dramática deve ser componente presente nas aulas de Língua Portuguesa. Grazioli (2015, p. 92), já demonstrou como funcionaria esta prática:

Nossa proposta é a da transposição da leitura dramática para o universo escolar. Os alunos fazem o papel dos atores, e o professor, o do diretor. A preparação da atividade pode acontecer na sala de aula, enquanto o resultado pode ser apresentado para a própria turma ou mesmo para toda a escola (*ibidem*, 2015)

É possível perceber que, trabalhando um texto dramático com a sala, pode-se trabalhar muitos aspectos, como a desinibição de alunos mais tímidos, além do desenvolvimento de suas habilidades orais.

Sabendo-se que o teatro possui um papel muito importante nas escolas, capaz de atrair muitos alunos, trabalhar com fábulas, em todas as turmas, a partir do ingresso no Ensino Fundamental II, de forma prazerosa, seria uma maneira de incentivá-los ainda mais à leitura. As fábulas possibilitam novos caminhos para o aprendizado, além do mais, na faixa etária desses educandos (de onze anos em diante), o uso de figuras, ou até de fantoches, que são mais trabalhados pelos contadores de histórias, atraem de forma súbita, fazendo com que os alunos sintam interesse não apenas em ler, mas também pela possibilidade de criarem suas próprias histórias.

O ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica deveria, claramente, ser trabalhado de forma mais dinâmica, buscando novos caminhos para um aprendizado menos tradicional e com mais possibilidades de se trabalhar a criatividade de cada aluno. Para isso, incluir uma linguagem teatral dentro da sala de aula poderia ser um atalho para um ensino mais prazeroso e chamativo aos alunos, que, na maioria das vezes, são ligados às linguagens

mais artísticas. Por isso, um professor ao trabalhar com leituras dramáticas pode, além de ensinar, vivenciar com seus alunos os textos dados em sala.

## **ANÁLISE**

Ao discorrer sobre um ensino mais inovador, como a inclusão da linguagem teatral, não se pode deixar de lado o papel da escola na formação de um público leitor. Ao tratar do Ensino Fundamental II, acredita-se que os alunos desse ciclo, em sua grande maioria, não tiveram contato com tantas leituras, até pelo fator da idade deles (entre onze e doze anos de idade). Sendo assim, a escola mostra-se como grande responsável em relação à preocupação em formar um grande público de leitores. O hábito da leitura deve ser trabalhado desde pequeno, começando pela motivação dos pais. Se há leitores assíduos no ambiente familiar, as chances do filho se tornar um grande leitor são imensas.

Além disso, o docente tem a função de pesquisar e mostrar aos seus alunos textos que possibilitem um trabalho com a turma toda, buscando estratégias de leitura que possam facilitar no exercício de interpretação de textos. O trabalho com o uso de textos dramáticos no Ensino Fundamental deve ser entendido como um grande passo para iniciar uma construção de um novo público leitor.

Sabendo-se que o teatro pode possuir um papel muito importante nas escolas, capaz de atrair muitos alunos, trabalhar as fábulas com uma turma de sexto ano, de forma prazerosa, seria uma maneira de incentivá-los ainda mais à leitura. As fábulas possibilitam novos caminhos para o aprendizado, além do mais, na faixa etária desses educandos (onze anos), o uso de figuras, ou até de fantoches, que são mais trabalhados pelos contadores de histórias, atraem a atenção de forma súbita, fazendo com que os alunos sintam interesse não apenas em ler, mas também em criarem suas próprias histórias.

Mesmo não sendo tão utilizada pelos docentes, resgatar uma narrativa tão rica como a fábula e mostrá-la de maneira diferente aos alunos, poderia causar um novo olhar para, talvez, novos escritores e possíveis artistas que

venham a entrar no mundo dos contadores de histórias. Apesar de toda tecnologia que hoje toma conta dos olhos do ser humano, inclusive das crianças, trazer um ambiente teatral e um professor que sinta a vontade de contagiar seus alunos com o seu prazer pela leitura, assumindo o papel de um contador de histórias, mesmo sem formação específica para tal, auxiliará no processo de tornar a aula mais agradável e com mais entretenimento, buscando tirar o que há de melhor de cada educando.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O teatro dentro da sala de aula pode servir como um grande auxiliar no aprendizado do aluno, além de ser uma estratégia de ensino para o professor, pois o trabalho com textos dramáticos pode servir como atalhos no desenvolvimento do senso crítico. Além disso, o teatro pode levar à questão da desenvoltura de cada um, principalmente no que se refere a expressar-se em público, o que é considerado uma grande dificuldade para muitos. Ou seja, trabalhar desde cedo questões como postura, dicção, criatividade e trabalho em grupo são essenciais para o crescimento do educando como ser humano que deve se permitir aprender com o outro.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

GRAZIOLI, Fabiano Tadeu. *Teatro infantil: história, leitura e propostas*. 1º edição. São Paulo: Editora Positivo, 2015.

VASCONCELOS, Maria Lucia M. C. & PEREIRA, Helena B. C. *Linguagens na sala de aula do ensino superior*. 2º edição. Niterói (RJ): Intertexto, 2010.